



**Estado de Santa Catarina
Secretaria de Estado da Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica**



DOENÇA PELO VÍRUS EBOLA

FLUXOS DE NOTIFICAÇÃO EM PORTOS, AEROPORTOS E FRONTEIRA.

Santa Catarina, agosto de 2014.

Aspectos Gerais

O vírus Ebola foi identificado pela primeira vez em 1976, no Zaire (atual República Democrática do Congo), e, desde então, tem produzido vários surtos no continente africano. Esse vírus foi transmitido para seres humanos que tiveram contato com sangue, órgãos ou fluidos corporais de animais infectados, como chimpanzés, gorilas, morcegos-gigantes, antílopes e porcos espinhos.

Existem cinco espécies de vírus Ebola (Zaire ebolavirus, Sudão ebolavirus, Bundibugyo ebolavirus, Reston ebolavirus e Taï Forest ebolavirus), sendo o Zaire ebolavirus o que apresenta a maior letalidade, geralmente acima de 60%.

É uma doença grave com alta letalidade (podendo chegar a 90%) em seres humanos e primatas não humanos (como macacos, gorilas e chimpanzés).

O hospedeiro natural do *Ebolavirus* permanece desconhecido. No entanto, com base nas evidências disponíveis e da natureza de vírus semelhantes, os pesquisadores acreditam que o vírus é zoonótico (a partir dos animais) sendo os morcegos frugívoros (*Pteropodidae*) considerados os hospedeiros prováveis.

Atualmente a OMS tem chamado a atenção para a persistência de um surto de Febre Hemorrágica por Ebola em países da região ocidental da África que acomete Libéria, Guiné e Serra Leoa, sendo considerado o mais extenso e duradouro surto por Ebola já identificado no mundo, com letalidade de 68%.

Pelas características da transmissão do vírus Ebola, é considerada improvável uma disseminação para outros continentes. Entretanto, pode ocorrer a detecção, em qualquer país do mundo, de casos de viajantes provenientes de países com transmissão.

A transmissão entre humanos só se inicia após o aparecimento dos sintomas e se dá por meio do contato direto com sangue, tecidos ou fluidos corporais (fezes, urina, saliva, sêmen) de indivíduos doentes ou através do contato com superfícies e objetos contaminados.

O Ebola não é uma doença de transmissão respiratória.

Quando a infecção ocorre, os sintomas geralmente começam de forma abrupta de 1 a 21 dias (mais comum de 8 a 10 dias) após a exposição ao vírus.

Pela situação epidemiológica atual da Doença pelo Vírus Ebola (DVE) em países da África (Liberia, Guiné e Serra Leoa), o Ministério da Saúde adotou a definição de caso abaixo:

Caso suspeito para Doença pelo Vírus Ebola (DVE): Indivíduo procedente, nos últimos 21 dias, de país com transmissão atual do Ebola (Liberia, Guiné, Serra Leoa *), que apresente febre de início súbito, podendo ser acompanhada de sinais de hemorragia como: diarreia sanguinolenta, gengivorragia, enterorragia, hemorragias internas, sinais purpúricos e hematúria

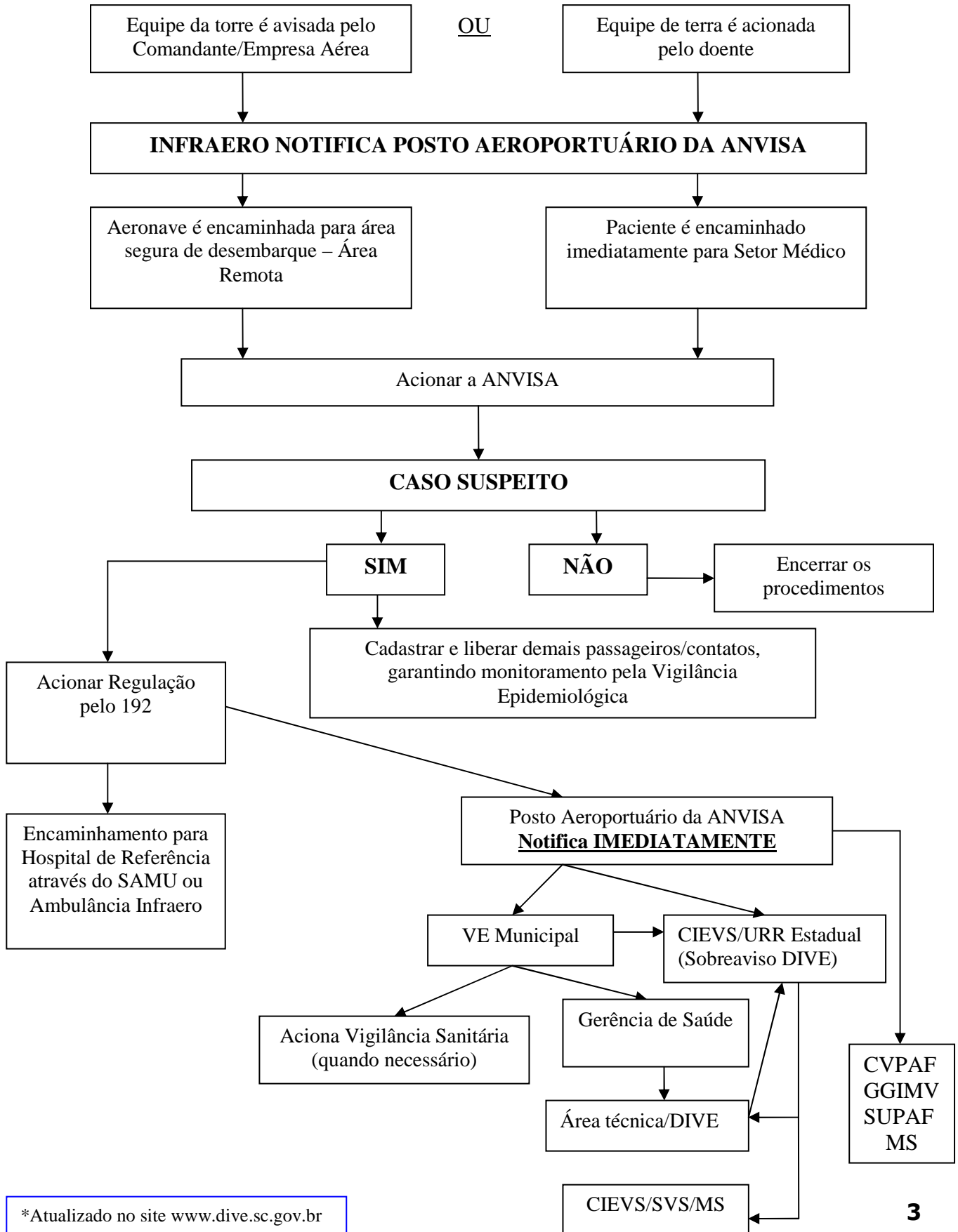
Em função do exposto, e de acordo com as recomendações da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS/MS), em consonância com a recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS), a **Diretoria de Vigilância Epidemiológica/SES orienta:**

1. Notificar todo caso que se enquadrar como suspeito **IMEDIATAMENTE** à Vigilância Epidemiológica do município onde se encontra o paciente (telefones anexo), bem como envolvidos conforme fluxograma.
2. Contatar imediatamente o SAMU (telefone 192) para transporte do paciente para o hospital de referência (Hospital Infantil Joana de Gusmão e Hospital Nereu Ramos)
3. Isolar o caso suspeito em quarto privativo, consultório ou outro local afastado dos demais pacientes/pessoas/viajantes (isolamento de contato e gotícula).
4. Utilizar roupa privativa, sapatos fechados, máscara cirúrgica, óculos de proteção/ protetor facial, luvas, capote /avental descartável, gorro e propés, por todos os profissionais que atenderem o paciente, bem como para todas as pessoas que tiverem contato com roupas, limpeza de materiais e ambientes, transporte etc.
5. Utilizar material exclusivo para o paciente.
6. Não coletar material biológico do caso suspeito, pela complexidade do armazenamento e transporte. A manipulação de sangue só deve ocorrer nos serviços de referência (HIJG e HNR).

Para facilitar e agilizar o atendimento e transporte ao paciente suspeito esta descrito abaixo o fluxograma de comunicação, bem como relação de pontos focais para os atendimentos em portos, aeroportos e fronteiras.

AEROPORTO

Viajante Suspeito de Doença por Virus Ebola (DVE): Indivíduo procedente, nos últimos 21 dias, de país com transmissão atual do Ebola (Libéria, Guiné, Serra Leoa*), que apresente febre de início súbito, **podendo** ser acompanhada de sinais de hemorragia como: diarreia sanguinolenta, gengivorragia, enterorragia, hemorragias internas, sinais purpúricos e hematúria.



*Atualizado no site www.dive.sc.gov.br

PORTO

Viajante Suspeito de Doença por Virus Ebola (DVE): Indivíduo procedente, nos últimos 21 dias, de país com transmissão atual de Ebola (Libéria, Guiné, Serra Leoa*), que apresente febre de início súbito, **podendo** ser acompanhada de sinais de hemorragia como: diarreia sanguinolenta, gengivorragia, enterorragia, hemorragias internas, sinais purpúricos e hematúria.

Agência Marítima é Notificada de Anormalidade em Embarcação

AGÊNCIA MARÍTIMA NOTIFICA POSTO PORTUÁRIO DA ANVISA

Embarcação é encaminhada para área onde passará por avaliação:
Atracar ou Fundeio

Avaliação da ANVISA em conjunto com a equipe médica e VE Municipal.

CASO SUSPEITO

SIM

NÃO

Autoriza
desembarque/operação

Acionar Regulação
pelo 192

Cadastrar e liberar demais passageiros/tripulantes/ contatos,
garantindo monitoramento pela Vigilância Epidemiológica

Encaminhamento para
Hospital de Referência
através do SAMU

Posto Portuário da ANVISA
Notifica Imediatamente

VE Municipal

CIEVS Estadual
(Sobreaviso DIVE)

Aciona Vigilância Sanitária
(quando necessário)

Gerencia de Saúde

Área técnica/DIVE

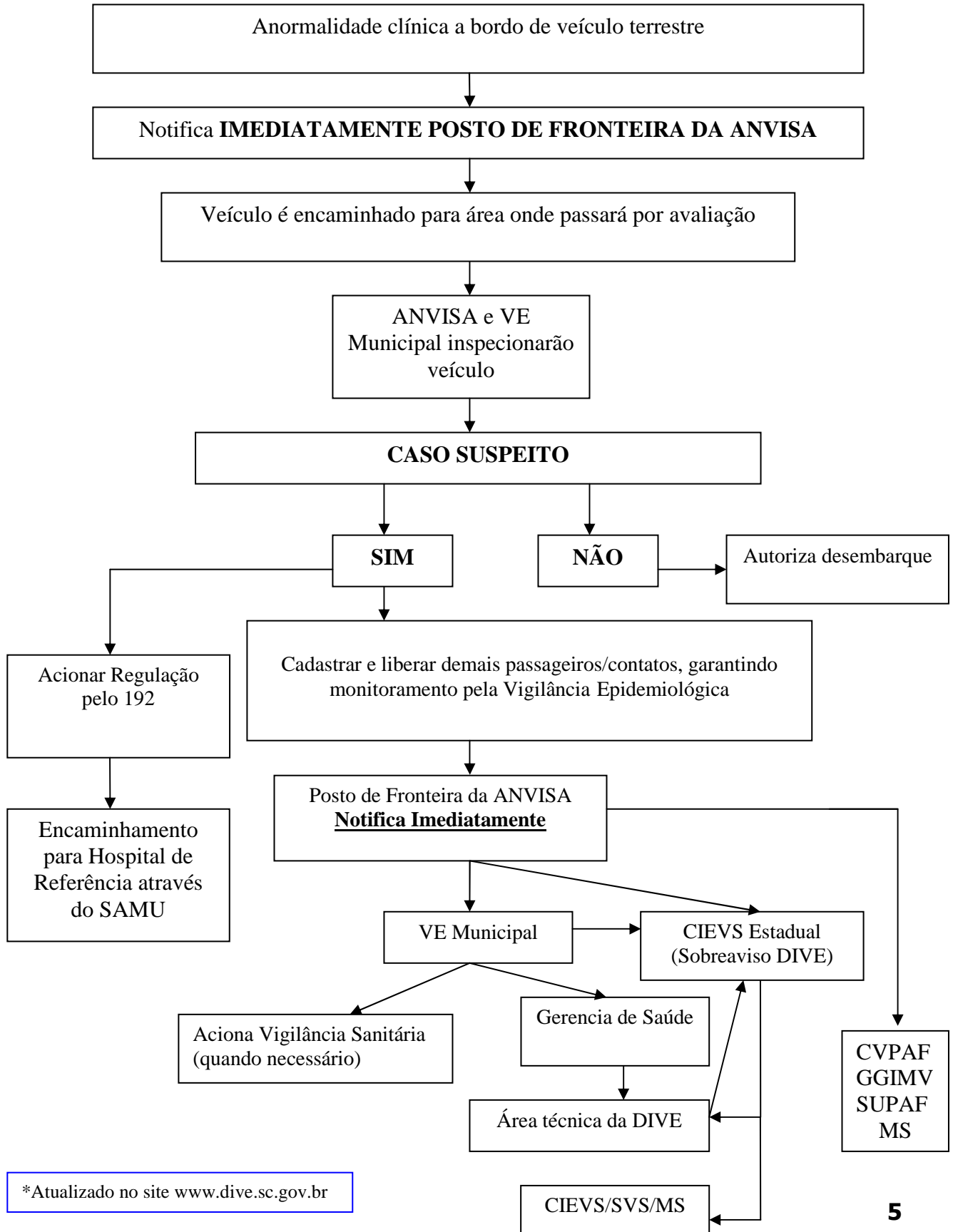
CVPAF
GGIMV
SUPAF
MS

CIEVS/SVS/MS

*Atualizado no site www.dive.sc.gov.br

FRONTEIRA

Viajante Suspeito de Doença por Virus Ebola (DVE): Indivíduo procedente, nos últimos 21 dias, de país com transmissão atual do Ebola (Libéria, Guiné e Serra Leoa*), que apresente febre de início súbito, **podendo** ser acompanhada de sinais de hemorragia como: diarreia sanguinolenta, gengivorragia, enterorragia, hemorragias internas, sinais



*Atualizado no site www.dive.sc.gov.br

PONTOS FOCAIS

1. Diretoria de Vigilância Epidemiológica – DIVE/SES:

Gerência de Zoonoses: (048) 32218472 / (048) 32218454/ (048) 32218412 (segunda a sexta-feira das 07:00h as 19:00h)

Email: vigzoo@saude.sc.gov.br

Sobreaviso DIVE: (48) 91055450 (de segunda a sexta-feira das 19:00h as 07:00h, e finais de semana e feriados durante as 24 horas).

CIEVS/Unidade de Resposta Rápida Estadual

Telefone: (48) 3221-8452/3221-8453

Email: notificaurr@saude.sc.gov.br

2. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA/MS

Coordenação de Vigilância Sanitária de Portos, Aeroportos, Fronteiras e Recintos Alfandegados em

Telefone: (48) 3212-0000/3212-0011/3212-0014/3212-0018/3223-6308

Email: cvspaf.sc@anvisa.gov.br

3. Diretoria de Vigilância Sanitária – DIVS/SES:

Gerência de Inspeção de Produtos e Serviços de Saúde (GEIPS)

Telefone/Fax: (48) 3251-7965/3251-7890/9141-0834 (Sobreaviso)

Email: geips@saude.sc.gov.br

Gerente de Saúde Ambiental (GESAM)

Telefone/Fax: (48) 3251-7886/9141-0834 (Sobreaviso)

Email: residuos@saude.sc.gov.br

4. Aeroporto de Florianópolis

4.1. ANVISA

Sara Fabiana Bittencourt de Aguiar

Telefone (48) 3389-2726 ou (48) 9933-7996

Email: pa.florianopolis.sc@anvisa.gov.br

4.2. Gerência de Saúde

Rosilene Catarina Pires Ventura

Telefone: (48) 3241-9321/9322/3240-9602/(48) 8843-5724 (Sobreaviso)

Email: sinan18@saude.sc.gov.br

4.3. Secretaria Municipal de Saúde

Telefone: 9985-2710 (Sobreaviso) (48) 3212-3907/3922/3906

Email: vigilanciaepidemiologica@pmf.sc.gov.br ou notifica@pmf.sc.gov.br ou

cievsflorianopolis@gmail.com

4.4. Hospital de Referência

Hospital Nereu Ramos

Telefone: (48) 3216-9300 /3216-9418 (solicitar na central acionamento do técnico de SA)

Email: hnr@saude.sc.gov.br ou nhehnr@saude.sc.gov.br

4.5. Hospital de Referência

Hospital Infantil Joana de Gusmão

Telefone: (48) 3251-9000 (48) 3251-9014 (solicitar para acionar o técnico de SA)

Email: epidemiologiahijg@saude.sc.gov.br

5. Aeroporto de Joinville

5.1 ANVISA

Leonida Suavi ou Giulio Tartaro

Telefone (47) 3467-1709 ou (47) 9933-7348

5.2. Gerência de Saúde

Rosemeri Aparecida Maciel

Telefone (47) 99517843 (47) 3481-5146 (manhã) e (47)3433-2222 (tarde)

Email: polojoinville@saude.sc.gov.br; macielrosemeri@gmail.com; regjoinville@saude.sc.gov.br

5.3. Secretaria Municipal de Saúde de Joinville

Nome: Aline Costa da Silva

Telefone: (47). 3417.1370/ 8857.5761

Email: acsenfermeira@gmail.com

6. Porto Aeroporto do Vale do Itajaí

6.1 ANVISA

Marcos Fernando Galves da Silva ou Nausicaa Morastoni

Telefone (47) 3390-0404 ou 47 9135-9005

6.2. Gerência de Saúde

Telefone: (47) 33483965 Regional

Email: dveitajai@saude.sc.gov.br

6.3. Secretaria Municipal de Saúde de Itajaí

Jacqueline Koch

Telefone: (47) 96690183/ (47) 32495572

Email: epi@itajai.sc.gov.br

6.3. Secretaria Municipal de Saúde de Navegantes

Mietie Aoki Lopes

Telefone: (47) 96443251/ (47) 33429821

Email: dve@navegantes.sc.gov.br

7. Porto de Imbituba

7.1 ANVISA

José Carlos Angioletti ou Sônia Rosa

Telefone (48) 3255-0846 ou 48 8825-4526

7.2. Gerência de Saúde

Rachel Copetti Vêras

Telefone: (48) 99816330/84194837/ 36477869

Email: epidemiolaguna@saude.sc.gov.br

7.3. Secretaria Municipal de Saúde

Joana de Fátima Nascimento Diniz
Telefone: (48) 99017447/(48)32550205
Email: epidemiologia@imbituba.sc.gov.br

8. Porto de São Francisco do Sul

8.1.ANVISA

Carlos Henrique Piazza (47) 3444-2955 ou 47 9984-1147

8.2. Gerência de Saúde

Rosemeri Aparecida Maciel
Telefone: 47 3481-5146 (manhã) e 3433-2222 (tarde) ou 47 99517843 (Sobreaviso)
Email: polojoinville@saude.sc.gov.br; macielrosemeri@gmail.com; regjoinville@saude.sc.gov.br

8.3. Secretaria Municipal de Saúde

Isonir Fernandes
Telefone: (47)9139.9157/ 9978.7192 (47) 3444.6705
Email : vesfs@saofranciscodosul.sc.gov.br

9. Aeroporto de Chapecó

9.1 Referência Aeroporto:

Eglon Buraseska
Telefone: (49) 3329-6718/(49) 8416-6054
E-mail: aeroporto@chapeco.sc.gov.br

9.2. Gerência de Saúde

Iracema Lurdes Gusati Azzolini
Telefone: (49) 9993-2884/(49)3323-9246
Email: dvechapeco@saude.sc.gov.br

9.3. Secretaria Municipal de Saúde

Paula Fabiane Borges Senna da Silva
Telefone: (49) 9967-1080/ (49) 3319-1412
Email: yigiepi@chapeco.sc.gov.br

10. Aeroporto de Criciúma (Forquilha)

10.1 Fiscal de Pátio de Aeronaves

Frederico Lemos Ornellas
Telefone: (48) 9837 – 3254 / 3438-1214
E-mail fredericodattoli@infraero.gov.br

10.2 Superintendente Aeroporto

Márcia Aparecida dos Santos
Telefone: (48)3438-1214
Email: massantos@infraero.gov.br

10.3. Gerência de Saúde

Telefone: (48)9664-6318/9904-4192

Email: dvecriciuma@saude.sc.gov.br

10.4. Secretaria Municipal de Saúde de Forquilha

Fabício Ferreira

Telefone: 9907-6886

Email: vigilancia@forquilha.sc.gov.br

12. Fronteira Dionisio Cerqueira

12.1 Fronteira:

Rosane Rejes ou Gilberto Mario

Telefone: (49) 3644-1200/49 9978-9109

12.2. Gerência de Saúde

Dila Cavalheiro Pozzatti

Telefone: (49) 88377348 / (49) 36220542/ (49) 91867943;

Email: dveensaomiguel@saude.sc.gov.br

12.3. Secretaria Municipal de Saúde

Juliana Angeli

Telefone: (49) 84188200 / (49) 36441113;

Email: epidemiologia@dionisiocerqueira.sc.gov.br